
Bernardino de Souza e o desenvolvimento da Geografia no Brasil

Passagens do 5º Congresso Brasileiro de Geografia

Bernardino de Souza and the development of Geography in Brazil: passages of the 5th Brazilian Congress of Geography

Bernardino de Souza y el desarrollo de la Geografía en Brasil: pasajes del 5º Congreso Brasileño de Geografía

Bernardino de Souza et le développement de la géographie au Brésil: passages du 5ème Congrès brésilien de géographie

André Nunes de Sousa



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/1980>

DOI: 10.4000/terrabrasilis.1980

ISSN: 2316-7793

Editora:

Laboratório de Geografia Política - Universidade de São Paulo, Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Refêrencia eletrónica

André Nunes de Sousa, « Bernardino de Souza e o desenvolvimento da Geografia no Brasil », *Terra Brasilis (Nova Série)* [Online], 8 | 2017, posto online no dia 27 junho 2017, consultado o 15 novembro 2019. URL : <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/1980> ; DOI : 10.4000/terrabrasilis.1980

Este documento foi criado de forma automática no dia 15 novembro 2019.

© Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Bernardino de Souza e o desenvolvimento da Geografia no Brasil

Passagens do 5º Congresso Brasileiro de Geografia

Bernardino de Souza and the development of Geography in Brazil: passages of the 5th Brazilian Congress of Geography

Bernardino de Souza y el desarrollo de la Geografía en Brasil: pasajes del 5º Congreso Brasileño de Geografía

Bernardino de Souza et le développement de la géographie au Brésil: passages du 5ème Congrès brésilien de géographie

André Nunes de Sousa

NOTA DO AUTOR

O texto explora resultados alcançados em minha pesquisa de doutoramento, junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia, e que têm sido aprofundados no projeto *História da Geografia na Bahia: do Período Regencial à República*, inscrito no âmbito do grupo de pesquisa Geopraxis, vinculado ao Departamento de Geografia do Instituto Federal da Bahia – IFBA, Campus Salvador. No aspecto mais específico das propostas de atualização científica do ensino de Geografia, por Bernardino de Souza, a investigação contou com a prestimosa colaboração de Mariana Loyola Santos e Mirna Brito da Costa integrantes do Geopraxis.

Primeiras palavras

- 1 O presente texto tem como propósito apresentar ao público algumas passagens ainda pouco percorridas na história da Geografia no Brasil, embora fundamentais na

construção de um arranjo historiográfico mais aberto da disciplina, que reconheça a diversidade de agentes, organizações e fóruns acadêmicos responsáveis pela conformação, consolidação e afirmação da ciência geográfica no país.

- 2 Serão aqui exploradas passagens que põem em evidência alguns fatos, personagens e produções acadêmicas desconhecidos de ampla parcela dos geógrafos brasileiros, integrando-os em um fluxo comum que os articulem ao movimento de realização da Geografia no Brasil, reconhecendo suas contribuições tanto no campo científico como pedagógico.
- 3 Particularmente, enfocaremos a realização do 5º Congresso Brasileiro de Geografia, realizado na cidade de Salvador em 1916, presidido pelo engenheiro-geógrafo baiano Theodoro Sampaio, mas orquestrado pelo professor do Ginásio da Bahia e Secretário do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia – IGHB, Bernardino José de Souza, observando as contribuições deste personagem para a institucionalização e renovação epistemológica da ciência geográfica no Brasil.
- 4 A abordagem histórica neste trabalho segue os pressupostos teórico-metodológicos do filósofo alemão Walter Benjamin (1996, 2006) – o discurso/arranjo historiográfico tornar-se um texto aberto a novas-velhas contribuições quando visto sob a ótica benjaminiana, podendo ser resignificado a todo momento.
- 5 Segundo Seligmann-Silva (2006), Benjamin rompe com a crença positivista de que seria possível acessar os eventos do passado exatamente como se deram suas realizações. Nas palavras do próprio Benjamin (1996: 224-29):

[A]rticular historicamente o passado não significa conhecê-lo ‘como ele de fato foi’. Significa apropriar-se de uma reminiscência (...). A história é objeto de uma construção cujo lugar não é o tempo homogêneo e vazio, mas um tempo saturado de ‘agoras’.
- 6 O que chamamos história são arranjos de fragmentos, um encadeamento de fatos contados segundo a posição de quem os conta (Seligmann-Silva, 2006). Não se trata de relativismo vazio ou abstrato, mas da compreensão de que nem todas as passagens da vida cotidiana são percorridas pela historiografia dominante – a história toma outros contornos quando vista e arranjada por outros ângulos (Benjamin, 1996, 2006).
- 7 Neste sentido, percorreremos ao longo deste texto algumas passagens pouco conhecidas no tocante a um dos mais importantes eventos da história da Geografia no Brasil, pondo em evidência um de seus mais relevantes autores, proponente de sistematizações metódicas e conceituações da ciência geográfica no âmbito de fóruns nacionais precedentes à formação da disciplina, assentada nas instituições de ensino superior criadas após a década de 1930 no território nacional.

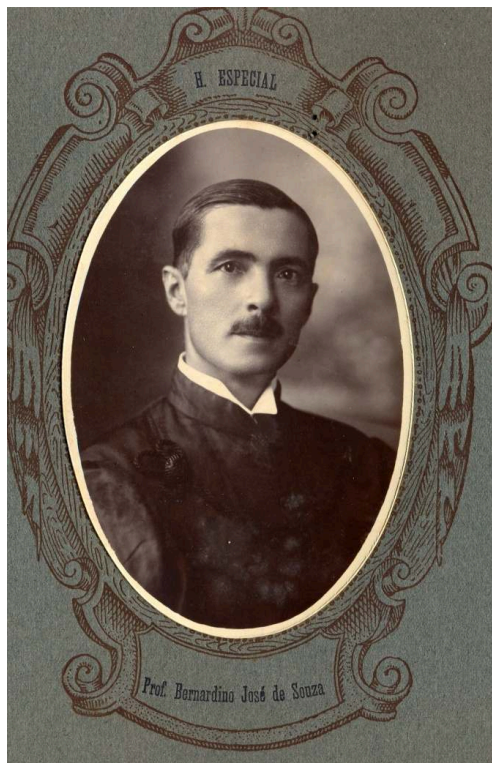
Bernardino José de Souza: traços biográficos

- 8 A reduzida bibliografia sobre o professor Bernardino José de Souza o retrata como um homem oriundo da aristocracia rural do Império. Nasceu no dia 8 de fevereiro de 1884, cinco anos antes da Proclamação da República, no engenho Murta, localizado no atual município de Cristinápolis (Sergipe), antiga Vila Cristina, mas foi registrado em Rio Real, antigo município de Barracão, Bahia (Mattos, 2013 [1984]).
- 9 Bernardino José de Souza descende, pelos eixos paterno e materno, de famílias há muito fixadas na Bahia, produtoras de açúcar e destacadas no cenário político do Brasil

imperial, mas originalmente vindas de Portugal, na condição de sesmeiros instalados na transição entre as regiões semiárida e litorânea, entre os atuais estados da Bahia e Sergipe (Mattos, 2013 [1984]).

- 10 Em 1894, já na Primeira República, aos dez anos de idade, Bernardino de Souza deixou a fazenda Murta para instalar-se em Salvador, a fim de prosseguir os estudos e ficar aos cuidados do renomado educador Ernesto Carneiro Ribeiro, professor de nomes de destaque nos cenários político e cultural da Bahia do final dos oitocentos e início dos novecentos.¹ No ano de 1900, aos dezesseis anos de idade, Bernardino de Souza ingressou na Faculdade de Direito da Bahia, onde se diplomou quatro anos depois (Nogueira, 2013 [1949]; Mattos, 2013 [1984]).
- 11 Mas foi na prestigiada escola do professor Ernesto Carneiro Ribeiro, na capital baiana, que Bernardino José de Souza iniciou sua trajetória na ciência geográfica. Destacando-se desde cedo como aluno exemplar, logo passaria a exercer o magistério no Ginásio Carneiro Ribeiro, lecionando Geografia a partir de 1905, ano em que também casou-se com Maria Olívia, filha do professor Carneiro Ribeiro (Nogueira, 2013 [1949]; Mattos, 2013 [1984]).
- 12 Já em 1906, Bernardino de Souza passou a também lecionar História Universal e do Brasil, além de tornar-se professor da Faculdade de Direito da Bahia, onde ministrou cursos de Direito Internacional Público. Ascendeu na carreira docente obtendo prestígio na instituição de ensino superior onde se formou. Quase uma década depois, em 1915, foi nomeado professor catedrático do então Ginásio da Bahia, instituição de ensino mais importante de Salvador, tornando-se diretor do Ginásio no ano de 1925 e, novamente, entre 1929 e 1934 (Mattos, 2013 [1984]).

Figura 1 – Bernardino José de Souza



Fonte: IGHB, Arquivo Theodoro Sampaio.

- 13 Bernardino de Souza também trabalhou na legislatura e na administração pública, onde atuou com o mesmo empenho dedicado ao ensino, tendo o nacionalismo como eixo de suas ações. Foi eleito (1905/1906) e reeleito (1907/1908) deputado estadual pelo Partido Republicano da Bahia – PRB, fundado pelo ministro de Estado Severino Vieira (1849-1917), homem de forte influência política nas escalas regional e nacional. Na Câmara dos Deputados da Bahia mostrou-se um bom orador, qualidade que ajudou a impulsionar a sua carreira na vida pública (Tavares, 2008; Francisco, 2013).
- 14 Nos meses em que ocupou o cargo de Secretário do Interior e Justiça do Estado da Bahia, durante a curta interventoria de Arthur Neiva (fevereiro a julho de 1931), Bernardino de Souza destacou-se como articulador de reformas municipais importantes no interior do estado da Bahia. Mais do que homem de confiança do interventor, exerceu, ele próprio, funções de interventor na Bahia nesse período, rompendo com a tradição política de os governos do estado, na Primeira República, não ultrapassarem as funções de uma segunda prefeitura municipal da capital (Teixeira, 2013).
- 15 No ano de 1934, Bernardino de Souza foi nomeado juiz da Câmara de Reajustamento Econômico, com sede no Rio de Janeiro, mudando-se então para a capital da República. Ali passou a exercer a presidência da Casa até março de 1937, quando foi nomeado ministro do Tribunal de Contas da União – TCU, no qual chegou ao posto máximo de Presidente (Francisco, 2013).
- 16 Quando ministro do TCU, Bernardino de Souza ainda participaria de duas jornadas acadêmicas de abrangência nacional, na condição de expositor e de presidente. Em outubro de 1938 esteve presente no 3º Congresso de História Nacional, onde apresentou a tese *O Pau Brasil na História Nacional*, publicada um ano mais tarde e considerada um dos seus principais livros; em 1940, presidiu o 9º Congresso Brasileiro de Geografia, no estado de Santa Catarina. Seguiu trabalhando em obras de teor geográfico até 1949, ano do seu falecimento (Francisco, 2013).

O geógrafo Bernardino José de Souza: publicações e propostas metodológicas

- 17 Em termos de organização institucional ligada à Geografia, além dos fóruns acadêmicos que coordenou, Bernardino de Souza viajou pelo Brasil e pelo interior da Bahia em busca de recursos, junto a setores públicos e privados, que lhe permitiram inaugurar a atual sede do IGHB, edificada com base em planta arquitetônica concebida pelo sócio e futuro presidente da agremiação, Theodoro Sampaio (Francisco, 2013). O IGHB foi tido até o início dos anos 1940 como o principal centro de estudos e pesquisas em Geografia na Bahia.²
- 18 No tocante à produção acadêmica, Bernardino de Souza ganhou projeção nacional junto à comunidade geográfica a partir da apresentação do trabalho intitulado *A remodelação do ensino da Geografia é uma necessidade inadiável, tendo como base a criação de uma cadeira de Geografia Física*, no 1º Congresso Brasileiro de Geografia, ocorrido em 1909, no Rio de Janeiro, representando o Ginásio Carneiro Ribeiro e o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (Souza, 1909; Nogueira, 2013 [1949]).
- 19 Além do texto de 1909, um dos primeiros a colocar o ensino de Geografia no Brasil em sintonia com as novas matrizes científicas da disciplina, Bernardino de Souza publicou também outra proposta metodológica digna de nota – *O Ensino Primário de Geografia*

- (1914a). Por solicitação do governo da Bahia, o autor elaborou este programa de ensino dividido em três seções: a) planos de estudo da Geografia Geral; b) Geografia do Brasil, e c) Geografia da Bahia. Com a definição das três seções, o professor do Ginásio da Bahia construía a ponte didática entre a Geografia Geral e a Geografia Particular, como será visto mais à frente.
- 20 Passado o 1º Congresso Brasileiro de Geografia, o professor Bernardino de Souza esteve presente nos nove congressos de Geografia que se seguiram no Brasil, promovidos pela Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e institutos históricos e geográficos estaduais (ao todo foram oito jornadas na Primeira República e duas na Era Vargas), chegando à presidência da Comissão Organizadora do 9º Congresso Brasileiro de Geografia, realizado em 1940 em Florianópolis (Nogueira, 2013 [1949]; Cardoso, 2013).
- 21 Ao lado das publicações citadas, inovadoras no campo do ensino de Geografia, Bernardino de Souza é também autor de livros e artigos como *Limites do Brasil* (1911); *Elogio do Barão de Rio Branco* (1912); *Por mares e terras* (1913); *Geografia das cidades* (1913), texto pioneiro da Geografia urbana no Brasil; *Corografia do estado do Piauí* (1913); *A Ciência Geográfica: seu conceito e suas divisões* (1914); *O problema das fontes do Amazonas* (1916); *O município de Bom Conselho* (1916); *Onomástica Geral da Geografia brasileira* (1927); *O pau-brasil na história nacional* (1939); *Ciclo de carros bois no Brasil* (1958), entre outros.
- 22 Sobre as obras de teor geográfico do professor do Ginásio da Bahia, cabe aqui reproduzir alguns comentários feitos por autores que se debruçaram sobre o livro *Ciclo de carros de bois no Brasil*. Não se tratando de autores quaisquer, mas sim de nomes do peso de Anísio Teixeira e Guimarães Rosa, tais testemunhos permitem aquilatar a contribuição de Bernardino de Souza para o conhecimento da terra e da gente do Brasil, para usarmos a formulação cunhada por ele próprio em 1937, ao renomear sua *Onomástica Geral*, quando publicada na Coleção Brasileira.
- 23 Assim descreve Anísio Teixeira o livro do professor do Ginásio da Bahia:
- É uma pesquisa em profundidade, com material planejado e reunido pelo autor, material este que normalmente exigiria uma equipe distribuída pelos quatro cantos do país. A indomável energia de Bernardino de Souza conseguiu emoldurar seu vasto painel, cheio de variantes no tempo e no espaço, e transformá-lo em obra monumental de arte e de pensamento a um só tempo: inspiração para o artista e instrumento de trabalho para o cientista social. (Teixeira, 2013: 267)
- 24 “Monumental” também é palavra que salta no texto de Guimarães Rosa:
- Monumental, para admiração e exemplo, ensina e comove. É preciso lê-lo para se ter real imagem de como o Brasil se fez. Saber como, com as tropas de muare e as tangidas boiadas, tanto coube ao rústico veículo – ao arcaico, ao tardonho, ao romântico, ao heroico, ao bulhento, ao primevo, ao rudimentar, ao chambão, e, contudo, eficaz carro-de-bois, pioneiro dos transportes – na longa desbrava e tomada de nosso território interior, esse difícil imenso. (Rosa, 2013: 268)
- 25 Ainda sobre o livro, considerado expressão da maturidade intelectual de Bernardino de Souza, Péricles Madureira de Pinho, ex-ministro de Getúlio Vargas, relata o esforço e o caminho metodológico percorrido pelo autor na compilação do material sobre o qual se debruçou por quatro anos. O início das pesquisas teria se dado timidamente, em caráter exploratório, construído a partir de informações recolhidas junto a amigos e pessoas conhecidas das cercanias da fazenda Murta, onde nascera. Nas palavras de Pinho (2013: 94):
- Desse início de colheita de material, veio a ideia de imprimir um questionário e distribuí-lo por todo o país, entre pessoas experientes da nossa vida agrária. Os

questos foram estudados e reestudados. (...) E as gravuras e as fotografias para a ilustração foram sendo recolhidas (...) Em livros, em revistas, nos arquivos, nas bibliotecas, foram sendo desenterradas ilustrações para o livro. De dezenas foram a centenas e ultrapassaram o milhar. Trabalhou febrilmente durante quatro anos. Concluída a tarefa, vieram as desilusões quanto à publicação imediata. (...) A sua natureza e a sua extensão foram entraves irremovíveis a uma pronta impressão da obra.

- 26 Outros estudiosos que pesquisaram a obra de Bernardino de Souza nos fornecem informações adicionais que ajudam a completar o perfil intelectual e político do professor baiano. O historiador colombiano German Arciniegas, em texto publicado no *Jornal da Bahia*, em fevereiro de 1984, evoca as motivações nacionalistas e o ensejo que fez surgir e alimentou em Bernardino de Souza a ideia de uma obra alinhavada pela trajetória do uso de um objeto técnico na extensão do território nacional, o carro de bois. Em suas palavras:

Bernardino de Souza revestia todas as coisas do sentido da geografia humana (...). Um dia chegou a Montevideu e viu o monumento à carreta de José Belloni no Parque Battle y Ordóñez, onde os uruguaios puseram mais bronze, mais pátria, mais emoção que em nenhuma estátua pessoal. As pessoas acostumadas a ver nas capitais a estátua ao general da Independência ficam perplexas ante esta manifestação poética de um povo que põe em bronze as juntas de bois, a carreta que conduziu os bravos de Artiga na 'redota', o gaúcho anônimo no pampa com seu agulhão... Bernardino viu tudo isso e disse: é preciso fazer o livro de carro de bois. E pôs mãos à obra. (Arciniegas, 2013 [1984]:136)

- 27 Já o professor Waldir de Oliveira, professor da antiga Faculdade de Filosofia da Bahia, um dos primeiros membros do Departamento de Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA e sócio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia assim se refere ao livro *Ciclo do Carro de Bois no Brasil*:

(...) podemos aqui compará-lo a um outro trabalho, já famoso no mundo inteiro, publicado apenas cinco anos antes do livro de Bernardino de Souza, no ano de 1955. Trata-se do livro 'L' Homme et la Charrue à travers le Monde', de André G. Haudricourt e Mariel Jean-Brunhes Delamare, esta última filha do grande mestre da Geografia francesa, Jean-Brunhes [sic]. Os autores europeus, trabalhando com todas as facilidades que o universo acadêmico do Velho Mundo lhe propiciou, não ultrapassaram, contudo, em erudição, ao nosso Bernardino, intelectual de província, vivendo num país subdesenvolvido e com poucos recursos postos à sua disposição. O surgimento, pois, desse trabalho, na França, engrandece ainda mais a obra do autor brasileiro. Se lá trataram do arado, Bernardino escolheu como tema o vulgar carro de bois (...). Em muitos pontos, especialmente no da documentação, através de desenhos, gravuras ou fotografias, o trabalho de Bernardino suplanta o dos autores franceses. Podemos assim considerá-lo um trabalho de gigante. (Oliveira, 2013: 54-55)

- 28 Tendo em vista toda a extensão da obra de Bernardino de Souza, suas contribuições em termos de atualização epistemológica da Geografia no Brasil já eram significativas desde o final da primeira década do século XX, particularmente no tocante ao ensino, discutido por ele no texto de 1909 mencionado. Já a primeira proposta de sistematização metódica acompanhada de uma conceituação para a Geografia feita pelo professor do Ginásio da Bahia está apoiada em mestres atuantes em universidades na Europa e na América do Norte, como Davis, De Martonne e Lawson (de quem toma emprestada a expressão *geomorfogenia*).
- 29 Tais influências se expressam claramente na argumentação desenvolvida por Bernardino de Souza na memória *A ciência geográfica: seu conceito e suas divisões. Sieriação*

lógica dos estudos geográficos,³ que, devido ao seu grande interesse, merece aqui um breve comentário.

- 30 O texto parte de uma divisão consagrada da ciência geográfica em Geral e Particular, estabelecida por Ptolomeu e atualizada por Varenius em meados do século XVII. Na versão apresentada por Bernardino de Souza, embebida da cultura científica do final do século XIX, a Geografia Geral daria conta da parte teórica e racional, efetuando estudos analíticos e identificando leis gerais para os fenômenos em si, enquanto a Geografia Particular estaria pautada precisamente na descrição e na explicação racional de territórios definidos, combinadas ao conhecimento do geral.
- 31 Dada a preocupação do professor baiano de identificar – e entrecruzar – as diversas ramificações do estudo geográfico, a divisão básica referida e suas subdivisões são discutidas exaustivamente. Mas este aspecto está longe de esgotar a questão. Para Bernardino de Souza, o estudo geográfico só mereceria esse nome se articulasse os fenômenos físicos aos elementos bióticos, ainda que tal relação fosse tratada através de uma abordagem morfológica ou tipologizada, quando abarcasse os grupos humanos.
- 32 A dimensão inorgânica (terra, água e ar), identificada pelo autor como Geografia Física, deveria, portanto, estar vinculada à dimensão por ele denominada de Biogeografia (que incluía, naquele momento, a Antropogeografia) (Souza, 1914).⁴ A conceituação que Bernardino de Souza atribui à Geografia é exemplar desse esforço de integração:
- A geografia enquanto ciência é o estudo racional da Terra em suas partes constitutivas, formas e fenômenos que nela se encontram e realizam, seres que a povoam e habitam, evidenciando as correlações entre os mundos orgânico e inorgânico. (Souza, 1914:11)
- 33 A integração entre essas duas dimensões constituía, assim, a culminação do estudo geográfico para Bernardino de Souza, em uma perspectiva estreitamente afinada com a noção de *organismo terrestre*, evidenciada por Ratzel e difundida extensamente nos círculos acadêmicos – inclusive extrageográficos – no final do século XIX e início do seguinte. É justamente esta nova visão que permitia a superação das versões estáticas e dicotômicas estabelecidas no ensino de Geografia, que o professor do Ginásio da Bahia tanto combatia.
- 34 No âmbito do 5º Congresso Brasileiro de Geografia, tratado de modo detalhado no tópico seguinte, a contribuição mais importante de Bernardino de Souza, além da própria organização do evento, diz respeito à sua segunda proposição de método científico para a Geografia. Trata-se das monografias regionais descritivas, que foram realizadas em vinte e três municípios baianos no mesmo ano de 1916, sendo alguns desses municípios contemplados com mais de uma monografia, totalizando assim a feitura de mais de trinta monografias regionais (Souza, 1916; 1918).
- 35 As contribuições de Bernardino de Souza se estenderam pelas décadas seguintes. Em 1940, já na Era Vargas, o professor do Ginásio da Bahia, então Ministro do TCU e residente no Rio de Janeiro, se destacaria novamente em âmbito nacional ao presidir o 9º Congresso Brasileiro de Geografia. Da jornada acadêmica realizada em Florianópolis, participaram ou aderiram ao Congresso nomes como Pierre Monbeig,⁵ Aroldo de Azevedo, João Dias da Silveira, Delgado de Carvalho, Orlando Valverde, Fernando Raja Gabaglia, Ari França, Caio Prado Junior, Fernando de Azevedo, Eurípedes Simões de Paula, João Dias da Silveira, entre outros representantes da recém-instituída Geografia universitária no Brasil (IBGE, 1941).

O 5º Congresso Brasileiro de Geografia e as monografias regionais descritivas

- 36 Sistemáticamente, os Congressos Brasileiros de Geografia promovidos pela Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro (SGRJ) e institutos histórico-geográficos estaduais foram realizados, por ordem cronológica ascendente, nas cidades do Rio de Janeiro (1909), São Paulo (1910), Curitiba (1911), Recife (1915), Salvador (1916), Belo Horizonte (1919), João Pessoa (1922) e Vitória (1926). Após o fim da Primeira República mais dois congressos foram promovidos pela SGRJ em parceria com o recém-criado Conselho Nacional de Geografia (CNG): em Florianópolis (1940) e, novamente, no Rio de Janeiro (1944) (Cardoso, 2013).
- 37 Dos oito congressos realizados na República Velha, o mais expressivo, com maior número em adesões, em trabalhos apresentados e em páginas publicadas foi o de Salvador – 1507 adesões, 111 trabalhos apresentados e 1.877 páginas publicadas nos anais do evento, divididas em dois tomos (Souza, 1916; Cardoso, 2013).
- 38 A título de comparação, em relação aos dois estados em que foram criados os dois primeiros cursos universitários de Geografia no Brasil na Era Vargas, o congresso realizado no Rio de Janeiro, observando os mesmos parâmetros, ocupa o segundo lugar em dimensões de participação e publicação, com 557 adesões, 108 trabalhos apresentados e 1.400 páginas publicadas, em doze volumes. Já o congresso de São Paulo contou com 348 adesões e 79 trabalhos apresentados e sem publicação de anais (Cardoso, 2013). Para melhor visualização comparativa, veja-se a tabela 1:
- 39 Tabela 1: Adesões, trabalhos apresentados e páginas publicadas por congresso

	Adesões	Trabalhos	Anais (páginas)
Salvador (1916)	1057	111	1877
Rio de Janeiro (1909)	557	108	1400
São Paulo (1910)	348	79	-

- 40 Fonte: adaptado de Souza (1916) e Cardoso (2013).
- 41 Não seria supérfluo, aqui, apresentar alguns dados sobre o 5º Congresso Brasileiro de Geografia. Sua diretoria foi eleita em dia 17 de dezembro de 1915, contando dos seguintes nomes: Theodoro Sampaio (presidente); Braz do Amaral (vice-presidente); Bernardino de Souza (secretário-geral); Joaquim dos Reis Magalhães (1º secretário); Revault de Figueiredo (2º secretário); e Arnaldo Pimenta da Cunha (tesoureiro), primo de Euclides da Cunha e futuro prefeito de Salvador. Foram ainda escolhidos como presidentes de honra o Dr. Antônio Ferrão Moniz de Aragão, governador do estado da Bahia, Dr. Joaquim José Seabra e Barão Homem de Mello, ex-governador e ex-presidente da província da Bahia, respectivamente (Souza, 1916).

Figura 2: Comissão organizadora do 5º Congresso Brasileiro de Geografia



Sentados, de aparência mais idosa, Theodoro Sampaio, Barão Homem de Melo, e Ernesto Carneiro Ribeiro. Em pé, do lado direito de Carneiro Ribeiro, Bernardino José de Souza.
Fonte: Arquivo Theodoro Sampaio, IGHB.

- 42 Em 25 de dezembro de 1914, em pleno festejo natalino, a Comissão Organizadora iniciou a divulgação da jornada acadêmica por todo o país, por meio de ofícios, cartas, convites, boletins de adesão e circulares para a imprensa de diversos estados. Foram emitidos 14.322 textos de divulgação, entre cartas, circulares, regulamentos e boletins de adesão; 582 ofícios e 54 telegramas (Souza, 1916).
- 43 Pode-se perceber através das palavras de Bernardino de Souza que um apelo territorial forte, de caráter nacional e regional, imprimia o tom do evento. A ideia de união em torno do território baiano pautou o desenrolar dos trabalhos e a de execução do Congresso:
- Todos por um e um por todos foi o nosso lema na porfia afanosa, em que um dos nossos – Dr. Arnaldo de Campos – descortinou o trabalho pelo supremo ideal da união dos brasileiros, transformado pelo amado decano dos educadores da Bahia – Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro – na divisa que correu todo o Cruzeiro.
- A imprensa da Bahia sem demora alimentou o fogo sagrado: Xavier Marques, o maior dos nossos literatos, apelava para o povo baiano e escreveu na sua frase tersa e elegante: alie-se com o Governo e com a esforçada Comissão Organizadora do Congresso o publico baiano, por todas as suas classes inteligentes, cultivadas e prestimosas, e o resultado será infalivelmente o mais profícuo para a ciência e o mais honroso para o nome da Bahia. (Souza, 1916: 10-11)
- 44 Em uma passagem do texto, Bernardino de Souza enaltecia o evento ressaltando que o congresso de Salvador contou com mais adesão do que as quatro jornadas acadêmicas de Geografia anteriores no Brasil e mais participações do que os dois congressos internacionais que lhe antecederam, o de Genebra e o de Roma (Souza, 1916). Quanto à

dinâmica e aos antecedentes da jornada de Salvador, é possível imaginar a atmosfera que lhes envolvia a partir das palavras do professor do Ginásio da Bahia:

Foi no dia 16 de setembro de 1915: uma assembleia majestosa, maior de 200 pessoas da fina flor da sociedade pernambucana [refere-se ao 4º Congresso Brasileiro de Geografia], aclamou o nome celebrado da Bahia, indicada por unanimidade de avisos para sucessora dos triunfos científicos na investigação da terra brasileira (...) Agradei em nome da Bahia a escolha honrosa, e em momento solene jurei que ela cumpriria o seu dever e na pugna futura não se forraria a trabalhos para perلustrar a senda iluminada que o Distrito Federal iniciara e a pauliceia gloriosa aبرلھantara com a sua forma justíssima, e onde o Paraná e Pernambuco assentaram com fulgores o terceiro e quarto marcos miliários (...) O seu Governo não desatendeu a grande obra patriótica e o Instituto Geográfico e Histórico, que vai, a lanço e lanço, conquistando as simpatias de todos os baianos, empenhou-se na maior cruzada de sua história benemérita, na recordação dos avoengos ilustres ou na semeadura de exemplos para a futuro: sob os auspícios de ambos é que se iniciaram e hoje chegam a termo os trabalhos preparatórios, agora transformados em realizações práticas para a glória de nossa terra. (Souza, 1916: 8-9)

- 45 Tomando ainda como base as palavras do professor Bernardino de Souza, podemos observar, além da crescente expectativa de setores da sociedade em torno do Congresso de Geografia, algumas das mais notáveis referências nas quais se apoiava naquele momento a produção geográfica dos associados do IGHB, mas também de um número significativo de autores que escreveram sobre os problemas geográficos da Bahia e do Brasil. As menções primeiras recaem sobre os geógrafos alemães e suas concepções científicas, mas as alusões não deixam de lado as formulações provenientes de outros países.

Poucas ciências suscitam hoje interesse mais amplo, mais prático, mais científico. [que a Geografia]. Muito longe de ser um agregado eclético de ciências várias, é uma coesão sistemática de partes dominadas por uma ideia central unificadora, que é a do homem no sistema do mundo e do mundo no sistema do universo.

Alexandre Von Humboldt e Karl Ritter desenharam-lhe novos horizontes e, quando, meado o século 19, desapareceram os dois grandes vultos, campo vastíssimo nas suas raias, mas preciso no seu caráter legaram aos discípulos de dois continentes. A superfície da Terra é teatro das mais sugestivas investigações, desde que se considere não como um espaço inerte, mas como grandioso laboratório, em que tudo se transforma e tudo depende do jogo de vários elementos, colaborando as forças da natureza na obra da humanidade e cooperando esta para o desenvolvimento das energias físicas e biológicas, com as que vive em íntima solidariedade no tempo e no espaço (...) eis o motivo primeiro dos entusiasmos dos pedagogos pela ciência de Reclus e Davis. (Souza, 1916: 16)

- 46 Dentre as 1.557 adesões ao 5º Congresso de Geografia, realizado em Salvador, seis foram de estados da Federação, 18 de municípios, 63 referem-se a instituições e associações diversas interessadas pela Geografia, 34 foram enviadas por damas e 936 por cavalheiros.
- 47 Por ordem quantitativa decrescente, as adesões se dividiram no Brasil da seguinte forma: Bahia (737); Rio de Janeiro (79); Pernambuco (25); São Paulo e Minas Gerais (23); Ceará (19); Alagoas (18); Santa Catarina (17); Paraíba (13); Sergipe (12); Rio Grande do Norte (11); Rio Grande do Sul (10); Paraná (8); Mato Grosso e Goiás (6); Maranhão (5); Pará (4); Espírito Santo e Piauí (02); Acre e Amazonas (1). Externas ao Brasil, as adesões contemplaram quatro países: Uruguai, Paraguai, Argentina e Portugal (todos com apenas uma adesão) (Souza, 1916).⁶

- 48 Ao longo dos cinco dias em que foi realizado o Congresso em Salvador, foram expostos retratos de geógrafos,⁷ desconhecidas que eram suas fisionomias do grande público. A galeria era composta por 19 personagens, alguns dos quais ainda vivos quando da realização do evento. São eles: Pieter Lund, Agassiz, Frederick Hartt, Orville Derby, Henri Coudreau e Mme. Coudreau, Alm. Mouchez, Élisée Reclus, Carl Von Martius, Theodoro Sampaio, Euclydes da Cunha, Cândido Rondon, Couto de Magalhães, Barbosa Rodrigues, Candido Mendes, Severiano da Fonseca, Antônio Rebouças, Moreira Pinto e Barão Homem de Mello (Souza, 1916).
- 49 No congresso de Salvador foram realizadas algumas inovações em relação às quatro jornadas anteriores: as seções de Geografia Física e de Geografia Política foram separadas em duas subáreas; foi introduzida a seção Antropogeografia, também denominada de Geografia Humana; finalmente, a Geografia Biológica passou a ser tratada como Biogeografia (Souza, 1916, Cardoso, 2013).
- 50 O Congresso foi dividido em 12 secções:
- I. – Geografia Matemática (Geoplanetologia, Noções topográficas e geodésicas, Cartografia);
 - II. – Geografia Física (Aerologia, Oceanografia e Geomorfologia);
 - III. – Geografia Física (Hidrografia terrestre, Potamologia e Limnologia);
 - IV. – Vulcanologia e Sismologia;
 - V. – Climatologia e Geografia Médica;
 - VI. – Biogeografia (Fitogeografia e Zoogeografia);
 - VII. – Antropogeografia ou Geografia Humana;
 - VIII. – Geografia Política e Social;
 - IX. – Geografia Econômica e Comercial e Geografia Agrícola;
 - X. – Geografia Militante e Geografia Histórica;
 - XI. – Ensino de Geografia, Regras e Nomenclaturas;
 - XII. – Monografias descritivas regionais.
- 51 De todas as contribuições do evento à conformação da Geografia no Brasil, a mais importante parece mesmo ter sido a feitura das monografias regionais descritivas, aplicadas às circunscrições territoriais dos municípios. O plano, publicado no Diário Oficial da Bahia, em 5 de fevereiro de 1916, trazia como exigência o levantamento de informações sobre mais de trinta tópicos, entre os quais: nome da circunscrição, origem histórica, formas e dimensões, formação geológica, formas de relevo, flora, clima, hidrografia, organização político-administrativa, instrução pública, agricultura, pecuária, comércio, entre outros (Bahia, 1916).
- 52 Nas advertências preliminares da monografia regional descritiva que realizou em parceria com o Juiz de Direito da Comarca de Bom Conselho, João Mendes da Silva, sobre o município de Bom Conselho, o professor Bernardino de Souza destaca os procedimentos que levou a termo para a ampla divulgação e a realização das monografias regionais no estado da Bahia (Souza, 1916; 1918):
- Por força do meu cargo de Secretário geral da Comissão Organizadora do 5º Congresso Brasileiro de Geografia, tive a honra de pedir a todos os Intendentes dos nossos Municípios, Juizes de Direito, Promotores e Juizes Municipais das nossas comarcas e termos, bem como os intelectuais em geral, a feitura e remessa de monografias descritivas dos Municípios ou Comarcas em que administrativamente e judicialmente se divide o estado da Bahia. O pedido era oportuníssimo: não se conhecendo a Geografia do amplo território baiano julguei, como julgo ainda, que

um dos meios mais fáceis de se iniciar um trabalho geográfico completo sobre o Estado, é a elaboração de monografias regionais que, mais tarde, ajustadas e conjugadas por competentes, podem dar em resultado a Corografia da Bahia, escoimada das falhas que tanto a adulteram. Nos labores desta propaganda publiquei no 'Diário Oficial' do Estado da Bahia de 5 de fevereiro de 1916 uma nota vulgarizadora do 5º Congresso, na qual apresentava o plano metodizado do que deviam conter as referidas monografia (...). (Souza, 1918: 221)

- 53 As palavras do professor Bernardino de Souza denotam a vontade de se romper velhos vícios nas formas de se fazer Geografia no Brasil – *falhas que tanto a adulteram* –, vontade que também aparecerá reclamada nos textos de outros associados e colaboradores do evento. A metodologia que serviria de formato às monografias regionais descritivas foi publicada oficialmente em fevereiro de 1916, conforme já apontado. Já os resultados vieram ao público no mês de setembro de 1916, ao final da jornada acadêmica (Souza, 1916; 1918).
- 54 Na publicação do tomo II do 5º Congresso Brasileiro de Geografia, editado dois anos depois de sua ocorrência, em 1918, Dr. A. J. de Souza Carneiro expressava preocupações semelhantes às do professor Bernardino José de Souza quanto à falta de um método que garantisse maior rigor às contribuições documentais à Geografia. São palavras introdutórias que exaltam a possibilidade de os novos geógrafos ultrapassarem a imprecisão descritiva e os arroubos da imaginação que vinham pautando as representações espaciais dos lugares e paisagens. O texto do Dr. Souza Carneiro foi apresentado ao público com o título de *A nova orientação das monografias descritivas regionais*.
- Afora os grandes inconvenientes que a escola dos neo-geógrafos aponta e repudia, sobressai o da liberdade de mentir e de exagerar, muito própria aos nossos escritores, que fazem de sua região natal, o primeiro, o mais rico, o mais notável e o mais digno pedaço da terra de todo o mundo.
- Para esse mal, que só nos tem servido de entorpecimento e de vaidade, os remédios são eficazes com a disposição científica das monografias regionais, em cujos capítulos ficam as provas da verdade e da falsidade do autor (Carneiro, 1918: 181).
- 55 Os municípios baianos sobre os quais foram realizadas as monografias regionais descritivas, em 1916, obedecendo às suas denominações no ano de realização do evento, ⁸ foram os seguintes: Bom Conselho (atual Cícero Dantas), Jacobina, Jeremoabo, Patrocínio do Coité (atual Paripiranga), São José do Riacho de Casa Nova, Mundo Novo, Ilhéus, Villa Bela de Palmeiras, Curaçá, Andaraí, Barreiras, Areia, Macaúbas, Camisão (atual Ipirá), Santa Rita do Rio Preto, Belomonte, Maragogipe, Canavieiras, Nazaré, Montes Claros, Monte Santo, Umburanas, Morro do Chapéu e Juazeiro (Souza, 1916; 1918). Foram assim contemplados 23 municípios, tendo alguns desses municípios destacada posição na formação territorial do estado, inseridos em zonas de mineração e de produção agrícola economicamente relevante.
- 56 Em 1916 a Bahia continha 132 municípios, em contraposição aos 417 municípios na atualidade (2016). Com os seus quase 600.000 km², seus municípios continham extensões territoriais maiores do que muitas regiões trabalhadas sob a metodologia das monografias descritivas na Europa. Desta forma, embora os recortes espaciais tenham sido tomados a partir dos limites municipais, o trabalho foi realizado sobre grandes extensões territoriais.
- 57 As monografias de 1916, registradas nos anais da jornada acadêmica, trazem, além da sistematização descritiva dos recursos territoriais dos municípios baianos, uma

iconografia composta de mapas e fotografias que possibilitam a remontagem geohistórica das paisagens dos municípios, constituindo-se em um rico material de estudo.

Palavras finais

- 58 Esta breve apresentação de um dos mais notáveis personagens da história da Geografia no Brasil por um lado reafirma a compreensão benjaminiana da história – um texto aberto, inconcluso e intrinsecamente relacionado à posição de quem a conta –, por outro lado, abre uma agenda de pesquisa que vai desde a análise da vasta produção do professor do Ginásio da Bahia, passando por suas contribuições institucionais e epistemológicas, até os questionamentos sobre o seu esquecimento pela comunidade dos geógrafos brasileiros, percurso trilhado no *Projeto História da Geografia na Bahia: do Período regencial à República*, que desenvolvemos no momento.
- 59 O que impressiona em Bernardino de Souza pode ser traduzido na pergunta levantada por Waldir Oliveira (2013): como pôde um professor de província – uma província que já havia perdido sua centralidade político-econômica para a região Centro-Sul do país – contribuir para a renovação da Geografia no Brasil com todo o repertório teórico-metodológico que teve acesso ao longo das quatro primeiras décadas do século XX? E, completando a indagação do professor Oliveira, como pôde esse impressionante personagem ter sido esquecido pelos geógrafos brasileiros?
- 60 Método de pesquisa e método de ensino estavam articulados nas suas propostas sistematizadoras da Geografia de modo indissociável. No âmbito das discussões de teor didático, seus argumentos também passam por um rol de leituras que incluem geógrafos ingleses, franceses, estadunidenses e, sobretudo, alemães,⁹ acompanhando a moderna Geografia desenvolvida na Europa e nos EUA.
- 61 Quanto aos métodos propostos pelo professor do Ginásio da Bahia, a “sobreposição de camadas” – sobreposição da morfologia dos diferentes elementos da paisagem (solo, relevo, vegetação, estradas, habitações, etc.) – somada a tipologias dos aspectos sociais, representava, sem dúvida, naquele momento, um grande avanço nos estudos de uma ciência que se pretendia racional e moderna.
- 62 No mesmo compasso em que reforçava a necessidade de introduzir métodos capazes de impor limites às descrições em voga naquele momento, contribuindo para aproximar a Geografia no Brasil dos procedimentos científicos modernos, o professor Bernardino de Souza fazia ainda alusão à questão do ensino geográfico nas escolas, comprometido por um árido repertório de temas e uma prática pedagógica carente de maiores reflexões e materiais didáticos adequados, tais como laboratórios, coleção de mapas, globos terrestres etc. (Souza, 1914: 12-13).
- 63 Não parece exagerado afirmar, através desse breve resgate histórico, que o desenvolvimento institucional e epistemológico da Geografia no Brasil da primeira metade do século XX, deveu-se em boa parte aos esforços de um estudioso ligado por muito tempo à sua terra, a Bahia, em um momento em que esta perdia a centralidade político-econômica que detivera nos dois séculos anteriores. O descompasso entre o avanço das ideias geográficas em instituições baianas e a perda progressiva de uma posição político-econômica – e consequentemente de centralidade cultural em termos institucionais – mais destacada do estado, no período considerado é, sem dúvida, um

ponto interessante na reflexão sobre os caminhos trilhados pela Geografia no Brasil. Questão para outro texto.

BIBLIOGRAFIA

- ARCINIEGAS, German (2013). “O carro de bois, um personagem”. In: SENA, Consuelo Pondé de (org). *Bernardino de Souza, vida e obra*. Salvador: Quarteto.
- BAHIA, Governo do Estado (1916). *Diário Oficial do Estado da Bahia*. Estados Unidos do Brasil. Ano I, 5 de fevereiro de 1916. Salvador.
- BENJAMIN, Walter (1996). *Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense.
- _____ (2006b). *Passagens*. Belo Horizonte: EDUFMG.
- CARDOSO, Luciene Pereira Carris (2013). *O lugar da Geografia Brasileira – A sociedade de Geografia do Rio de Janeiro entre 1883 e 1945*– São Paulo: Annablume.
- CARNEIRO, A. J. (1918). A nova orientação das monografias descritivas regionais.. Anais do 5º Congresso Brasileiro de Geografia, v. II. Salvador: Imprensa Oficial do Estado.
- FRANCISCO, Gil (2013). “Bernardino de Souza, grande cientista social”. In: SENA, Consuelo Pondé de (org) *Bernardino de Souza, vida e obra*. Salvador: Quarteto .
- IBGE (1941). Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia, v. I. Rio de Janeiro: Serviço gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- MATTOS, Waldemar de (2013). Bernardino José de Souza (1884-1984). In: SENA, Consuelo Pondé de (org) *Bernardino de Souza, vida e obra*. Salvador: Quarteto.
- NOGUEIRA, Adalício (2013 [1949]). “Discurso”. In: SENA, Consuelo Pondé de (org.). *Bernardino de Souza, vida e obra*. Salvador: Quarteto.
- OLIVEIRA, Waldir Freitas (2013). “Bernardino de Souza, o historiador”. In: SENA, Consuelo Pondé de (org.). *Bernardino de Souza, vida e obra*. Salvador: Quarteto.
- PINHO, Péricles Madureira de (2013). “O baiano Bernardino José de Souza”. In: SENA, Consuelo Pondé de (org.). *Bernardino de Souza, vida e obra*. Salvador: Quarteto.
- ROSA, Guimarães (2013). “Depoimento”. In: SENA, Consuelo Pondé de (org.). *Bernardino de Souza, vida e obra*. Salvador: Quarteto.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio (2006). Walter Benjamin e a tarefa da crítica. *Revista Cult* – Nº 106, Ano 9.
- SENA, Consuelo Pondé de (2013). “O múltiplo Bernardino José de Souza”. In: SENA, Consuelo Pondé de (org.). *Bernardino de Souza, vida e obra*. Salvador: Quarteto.
- SENA, Consuelo Pondé de (org) . (2013). *Bernardino de Souza, vida e obra*. Salvador: Quarteto.
- SIMÕES, Ruy (1990). *A Faculdade de Filosofia e sua Identidade Perdida*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA.

SOUSA, André Nunes de (2015). *Percurso historiográfico do campo disciplinar geográfico na Bahia e em São Paulo: Contribuições da Universidade Federal da Bahia e da Universidade de São Paulo*. Tese (Doutorado em Geografia, Universidade Federal da Bahia).

SOUZA, Bernardino José de. A remodelação do Ensino de Geografia é uma necessidade inadiável, tendo como base a criação de uma cadeira de Geografia Física. In: SOUZA, Bernardino José de. *Por Mares e Terras*. Bahia: Livraria Catilina, 1913 [1909].

SOUZA, Bernardino José de (1911). *Limites do Brasil*. Bahia: Editores Tristão e Pinho, Livraria Econômica.

_____ (1912). *Elogio histórico pronunciado na Sessão Solene do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, em 3 de maio de 1912, Bahia.

_____ (1913). *Corografia do Estado do Piauí*. Parnaíba (Piauí): Tipografia Basto.

_____ (1913). *Por mares e terras*. Bahia: Livraria Catilina.

_____ (1914). Ensino Primário de Geografia. In: *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, N.40.

_____ (1914). “A ciência geográfica. Seu conceito e suas divisões. Seriação lógica dos estudos geográficos”. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*. Ano XXI. Vol. XIX. N.º 40. Bahia: Tipografia Baiana de Cimcimmato Melchiades.

_____ (1916). Relatório. Anais do 5º Congresso Brasileiro de Geografia, v. I. Salvador: Imprensa Oficial do Estado.

_____ (1916). O problema das fontes do Amazonas. Anais do 5º Congresso Brasileiro de Geografia, v. I. Salvador: Imprensa Oficial do Estado.

_____ (1918). Relatório. Anais do 5º Congresso Brasileiro de Geografia, v. II. Salvador: Imprensa Oficial do Estado.

_____ (1918). O Município de Bom Conselho. Anais do 5º Congresso Brasileiro de Geografia, v. II. Salvador: Imprensa Oficial do Estado.

_____ (1927). *Onomástica Geral da Geografia Brasileira*. Bahia: Seção gráfica da Escola de Aprendizes e Artífices da Bahia.

_____ (1939). *O pau-brasil na história nacional*. Rio de Janeiro: Brasiliana.

_____ (1958). *Ciclo de carro de bois no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

TAVARES, Luiz Henrique Dias (2008). *História da Bahia*. São Paulo: Ed. da UNESP; Salvador: EDUFBA. 11ª ed.

TEIXEIRA, Anísio (2013). “Depoimento”. In: SENA, Consuelo Pondé de (org.). *Bernardino de Souza, vida e obra*. Salvador: Quarteto..

TEIXEIRA, Cid (2013). Bernardino de Souza: seis meses de governo. In: SENA, Consuelo Pondé de (org.). *Bernardino de Souza, vida e obra*. Salvador: Quarteto.

Iconografia

IGHB, Arquivo Teodoro Sampaio. Comissão Organizadora do 5º Congresso Brasileiro de Geografia.

IGHB, Arquivo Teodoro Sampaio. Professor Bernardino José de Souza.

NOTAS

1. Ernesto Carneiro Ribeiro é considerado um dos maiores filólogos da Bahia, de amplo domínio das letras, professor de personalidades como o jurista Rui Barbosa e o poeta abolicionista Castro Alves.
2. No ano de 1941 foi criado o primeiro curso superior de Geografia e História na Bahia. Com diretrizes ideológicas antípodas àquelas que guiaram os primeiros cursos nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, a Direção da Faculdade de Filosofia da Bahia optou pela não contratação de professores estrangeiros (Simões, 1990).
3. A memória foi apresentada no 3º Congresso Brasileiro de Instrução (Salvador, 1913) e publicado um ano depois na *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*. Ano XXI. Vol. XIX. N.º 40. Atendendo à solicitação dos editores de *Terra Brasilis*, disponibilizamos a versão completa deste texto para transcrição no presente número da revista, na seção “Clássicos e textos de referência”.
4. Somente alguns anos mais tarde o autor assumiria a Antropogeografia como campo individualizado, tratado-a também como Geografia Humana (Souza, 1916, 1918).
5. Os professores Bernardino de Souza, Pierre Monbeig, Jorge Zarur e Francisco José de Gomes Oliveira protagonizaram, no âmbito do 9º Congresso Brasileiro de Geografia, um debate acerca da separação no Brasil dos cursos superiores de Geografia e História em cursos independentes. Acatando os argumentos do professor Pierre Monbeig, que defendia um estudo mais detalhado e cauteloso do assunto, a maioria dos participantes do evento presente na plenária votou pelo adiamento da decisão. A moção apresentada pelo professor Jorge Zarur, do Colégio Pedro II, que apontava para o desmembramento dos cursos, não teve prosseguimento. A separação ocorreu mais de uma década depois (IBGE, 1941).
6. Como houve acentuadas mudanças nos limites municipais e estaduais no Brasil ao longo do século XX e início do XXI, é difícil precisar o local de origem dos participantes tendo a atual configuração territorial como parâmetro.
7. Os documentos referentes ao congresso reconhecem esses pesquisadores como geógrafos.
8. Alguns desses municípios são, na atualidade (2016), distritos de outro município, a exemplo Santa Rita do Rio Preto, distrito de Barra.
9. Nos textos consultados, são citados Albrecht Penk, Peschel, Ratzel, Wagner, Suess, Hettner e Supan (este austríaco de nascimento, mas com carreira profissional na Universidade de Gotha, Alemanha).

RESUMOS

O presente artigo trata de algumas passagens da historiografia da ciência geográfica no Brasil pouco conhecidas dos geógrafos brasileiros, particularmente no tocante às contribuições do professor Bernardino José de Souza aos campos científico, pedagógico e institucional da Geografia. Bernardino José de Souza é autor de uma obra extensa e proponente de sistematizações metódicas que contribuíram para o desenvolvimento da Geografia no Brasil nas quatro primeiras décadas do século XX, renovando sua epistemologia a partir da leitura da moderna Geografia produzida na Europa e EUA.

This article discuss some excerpts of the historiography of geographical science in Brazil little known to Brazilian geographers, particularly regarding the contributions of Professor

Bernardino José de Souza to the scientific, pedagogical and institutional fields of Geography. Bernardino José de Souza is the author of an extensive work and also the proponent of methodological systematizations in Geography, which contributed to its development in Brazil in the first four decades of the twentieth century, renewing its epistemology through readings of the modern Geography produced in Europe and in the USA.

El presente artículo trata de algunos pasajes de la historiografía de la ciencia geográfica en Brasil poco conocidas de geógrafos brasileños, particularmente en lo tocante a las contribuciones del profesor Bernardino José de Souza a los campos científico, pedagógico e institucional de la Geografía. Bernardino José de Souza es autor de una obra extensa y fue proponente de sistematizaciones metódicas que contribuyeron para el desarrollo de la Geografía en Brasil en las cuatro primeras décadas del siglo XX, renovando su epistemología a partir de la lectura de la moderna Geografía producida en Europa y Estados Unidos.

Cet article traite de certaines passages de l'historiographie de la science géographique au Brésil, peu connus par les géographes brésiliens, en particulier en ce qui concerne les contributions du professeur Bernardino José de Souza à les champs scientifique, pédagogique et institutionnel de la Géographie. Bernardino José de Souza est l'auteur d'une œuvre vaste et promoteur de systématisations méthodiques qui ont contribué au développement de la Géographie au Brésil dans les quatre premières décennies du XXe siècle, en renouvelant son épistémologie depuis de la lecture de la moderne Géographie produit en Europe et aux USA.

ÍNDICE

Índice geográfico: Brasil

Palavras-chave: Bernardino de Souza, 5º Congresso Brasileiro de Geografia, monografias regionais descritivas

Palabras claves: Bernardino de Souza, 5º Congreso Brasileño de Geografía, monografías regionales descriptivas

Índice cronológico: 1916

Keywords: Bernardino de Souza, 5th Brazilian Congress of Geography, regional descriptive monographs

Mots-clés: Bernardino de Souza, 5ème Congrès brésilien de géographie, Monographies régionales descriptives

AUTOR

ANDRÉ NUNES DE SOUSA

Doutor em Geografia pela UFBA. Professor do Instituto Federal da Bahia – IFBA